Diego Vinícius de Magalhães, Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC
Luiz Gonzaga Cavalcanti Neto, Universidade Federal do Paraná, UFPR
Luciano Gomes da Silva, Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC

PREVALÊNCIA DOS AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM UMA UNIDADE DE PERÍCIA ADMINISTRATIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICO FEDERAL ENTRE JULHO DE 2017 E JULHO DE 2020.

Resumo

Introdução: Os distúrbios osteomusculares são afecções dos músculos, tendões, sinóvias, nervos, fáscias e ligamentos isoladas ou combinadas. Caracterizam-se pela ocorrência de sintomas como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga, sendo causa de incapacidades laborais temporárias ou permanentes. **Objetivo:** Investigar a prevalência dos distúrbios osteomusculares em um setor de perícia médica administrativa de uma instituição técnica federal entre 31/07/2017 e 31/07/2020. **Metodologia:** Foram avaliados os prontuários eletrônicos de 129 servidores que passaram por perícia médica administrativa em um intervalo de três anos. Buscou-se avaliar a prevalência dos distúrbios osteomusculares, além de dados secundários como idade, cargo e tempo de afastamento. A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico, após autorização mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* (22.0), com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que os distúrbios osteomusculares foram a segunda maior prevalência de afastamento laboral no período, principalmente as doenças da coluna lombar e dos ombros. **Conclusão:** Os servidores apresentaram grande prevalência de distúrbios osteomusculares interferindo na produção do trabalho e levando ao afastamento laboral prolongado. Assim, faz-se necessário que se realizem avaliações clínicas e intervenções precoces e periódicas, a fim de minimizar essas doenças.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Perícia administrativa federal. Afastamento laboral. Doenças osteomusculares.

Abstract

Background: Musculoskeletal disorders are disorders of the muscles, tendons, synovia, nerves, fascia and ligaments, isolated or combined. They are characterized by the occurrence of symptoms such as pain, paresthesia, feeling of heaviness and fatigue and are the cause of temporary or permanent work incapacity. **Objective:** To investigate the prevalence of musculoskeletal disorders in an administrative medical expertise sector of a federal technical institution between 07/31/2017 and 07/31/2020. **Methods:** The electronic medical records of 129 civil servants who underwent medical administrative examination within a period of three years were evaluated. We sought to assess

the prevalence of musculoskeletal disorders, in addition to secondary data such as age, position and length of absence. Data collection was performed electronically, after authorization by signing the consent form, and the data were analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (22.0), with a significance level of 5%. **Results:** The results obtained showed that musculoskeletal disorders were the second highest prevalence of sick leave in the period, especially diseases of the lumbar spine and shoulders. **Conclusion:** Servants had a high prevalence of musculoskeletal disorders, interfering with work production and leading to prolonged absence from work. Thus, it is necessary to carry out clinical evaluations and early and periodic interventions in order to minimize these diseases.

Keywords: Worker's health. Federal administrative expertise. Leave of absence from work. Musculoskeletal diseases.

1. Introdução

Os distúrbios osteomusculares se caracterizam pelas lesões ocasionadas nos tendões, músculos, articulações, ossos, cartilagens e o sistema vascular e linfático nutridor do aparelho locomotor (JANG, KOO, KNOW e SONG, 2014). Os sintomas mais comuns são dor, parestesia, fadiga, sensação de peso no local acometido, artrite, rigidez articular, sendo causa importante de incapacidades laborais temporárias ou permanentes (SERRANHEIRA e UVA, 2010) e (BARBOSA, SANTOS e TREZZA, 2007). Não são ocasionados por um fator eventual, mas estão relacionados aos danos crônicos, agudizados com os movimentos articulares repetitivos no trabalho, o posicionamento incorreto do corpo por longo tempo, escassez de pausas laborais e aos fatores biológicos/constitucionais, como sobrepeso; fatores psíquicos, como o estresse, relacionados ao indivíduo (BRASIL, 2001 e 2002).

Nas últimas décadas, devido ao aumento da expectativa de vida, diminuição da incidência das doenças infectoparasitárias, aumento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade e o sobrepeso, houve agravamento dos distúrbios osteomusculares. Independentemente da atividade laborativa, sabe-se que o sedentarismo, o sobrepeso e a obesidade pioram os desfechos relacionados ao dano muscular, ósseo e articular (BRIGGS, CROSS MJ, HOY, SÁNCHEZ-RIERA, BLYTH, WOOLF, 2016; CHIAVEGATO, PEREIRA, 2004).

No Brasil, o surgimento dos distúrbios osteomusculares se deu na década de 1980. Em 2008, já havia cerca de 117,5 mil casos notificados. Em 2017, segundo dados preliminares do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), ao menos 22.029 trabalhadores precisaram ficar mais de 15 dias afastados de suas atividades, por causa de algum tipo de doença relacionada com as lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares (LER/DORT), o que representa 11,97% dos benefícios concedidos (MEDEIROS e SEGATTO, 2012; SANCHES, CUTOLO, SOARES e SILVA, 2017). A presença de sintomas osteomusculares, principalmente a dor, culmina em elevados custos de impostos à sociedade, às companhias de seguro e aos serviços de saúde, além de gerar impacto negativo na atividade cotidiana do indivíduo acometido, tornando-se a questão problema de saúde pública.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi definir a prevalência dos afastamentos por distúrbios osteomusculares em uma unidade de perícia administrativa de uma Instituição de Ensino Tecnológico Federal em um período de três anos, a partir da análise dos prontuários eletrônicos. Além disso, listar quais agravos foram mais frequentes, quais cargos envolvidos, quantos dias laborais foram perdidos por tais agravos e quais medidas podem ser propostas para minimizar esses afastamentos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa com os docentes e técnicos administrativos, concursados ou temporários, tanto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) quanto dos outros Órgãos da Administração Pública Federal vinculados ao setor de perícia administrativa do IFSC. Foi realizado no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) do IFSC, localizado na cidade de Florianópolis (SC). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 43350721.0.0000.0121. A amostra foi composta daqueles que atenderam ao seguinte critério de inclusão: indivíduos docentes e técnicos administrativos, concursados ou temporários, tanto do IFSC, quanto dos outros Órgãos da Administração Pública Federal vinculados ao SIASS IFSC, que passaram por perícia médica naquele setor entre julho de 2017 e julho de 2020. Excluíram-se do estudo aqueles que se recusaram a participar dele. Os indivíduos foram abordados através do *e-mail* institucional pelo qual se informa-

ram da pesquisa, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam, com este documento assinado ou não, autorizando ou não a consulta do seu prontuário médico no sistema eletrônico do setor de perícia médica do SIASS IFSC.

Foi realizada uma análise descritiva utilizando dados em número absoluto e relativo. Foi adotado nível de significância de 5% ($p<0,05$), e todos os procedimentos estatísticos foram realizados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows.

3. Resultados

Foram analisados dados do prontuário médico do SIASS IFSC de 129 servidores que realizaram perícia neste setor entre julho de 2017 e julho de 2020. Conforme dados apresentados na Tabela 1, 75 servidores (58,13%) eram do sexo feminino, 109 (84,49%) de etnia branca, e 122 (94,57%) atendimentos foram perícias médicas administrativas que avaliaram a saúde do próprio servidor.

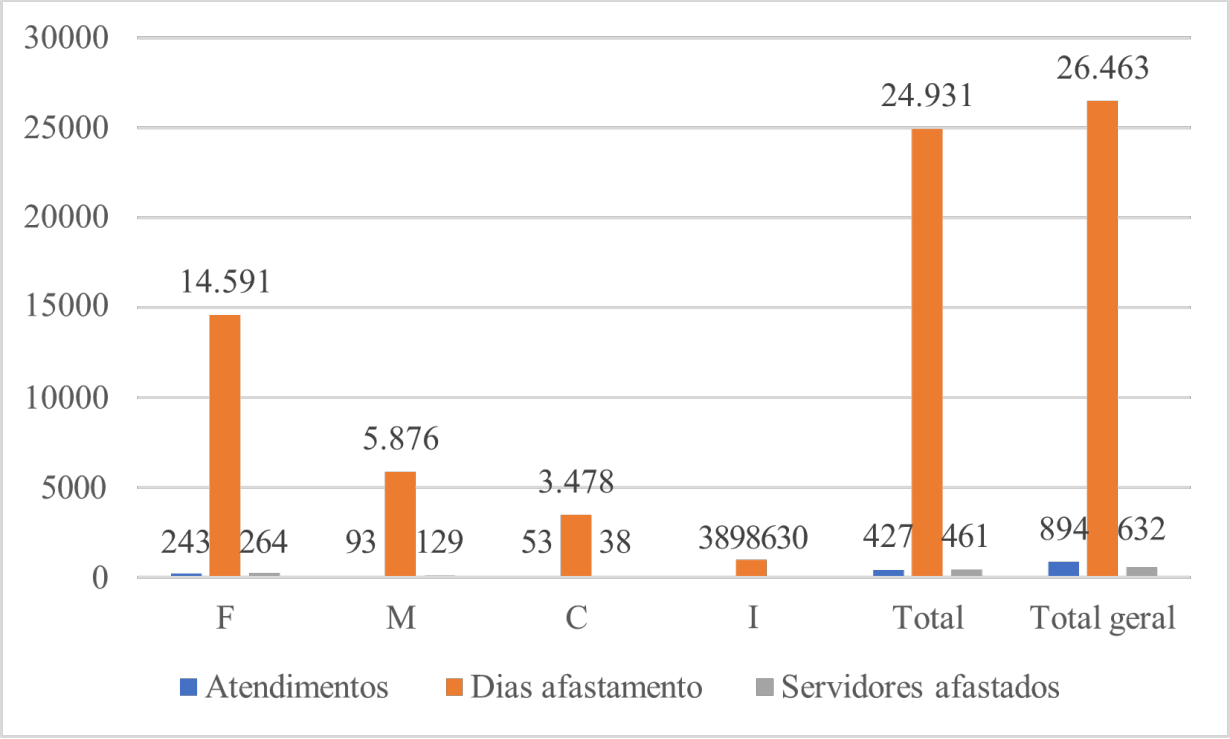
Tabela 1: Dados da amostra.

Dados da Amostra em número absoluto e porcentagem de jul/2017 a jul/2020 (n=129)			
Categoria		Número de casos	%
Sexo	Masculino	54	41,87
	Feminino	75	58,13
Etnia	Brancos	109	84,49
	Pretos	7	5,42
	Amarelos	2	1,56
	Pardos	1	0,78
	Indígenas	0	0
	Desconhecido	10	7,75
Tipo de Perícia	Acompanhamento de familiar	7	15,43
	Dependente	0	0
	Próprio Servidor	122	94,57
	Pensionista	0	0
Idade (média anos)			50,3±13,4
Índice de Massa Corporal (média)			26,1±4,17
Horas trabalhadas por semana (média)			32,25±4,5
Total		129	100

Fonte: o autor.

Conforme o Gráfico 1, do total de 26.463 dias de todos os afastamentos por doença no período de julho de 2017 a julho de 2020, 14.591 (55%) foram causados por distúrbios psiquiátricos, seguidos de 5.876 dias de afastamento (22%) por distúrbios osteomusculares. Quando se analisa o número de servidores afastados no mesmo período, do total de 632, 129 servidores (20%) e 264 servidores (41%) foram afastados por distúrbios osteomusculares e psiquiátricos, respectivamente.

Gráfico 1: Número de atendimentos periciais, dias de afastamento e número de servidores afastados pelos quatro principais grupos da Classificação Internacional de Doenças (CID) e por todas as doenças encontrados no período de julho de 2017 a julho de 2020, (CID F: Doenças Psiquiátricas, CID M: Doenças Osteomusculares, CID C: Doenças Neoplásicas e CID I: Doenças Cardiovasculares).



Fonte: o autor.

Quando se analisa os cargos que foram periciados no mesmo período, conforme dados da Tabela 2, observa-se que os Docentes, os Assistentes em Administração, os Tecnólogos e os Administradores apresentaram as maiores taxas de número de atendimentos, dias totais de afastamentos e em número de servidores afastados.

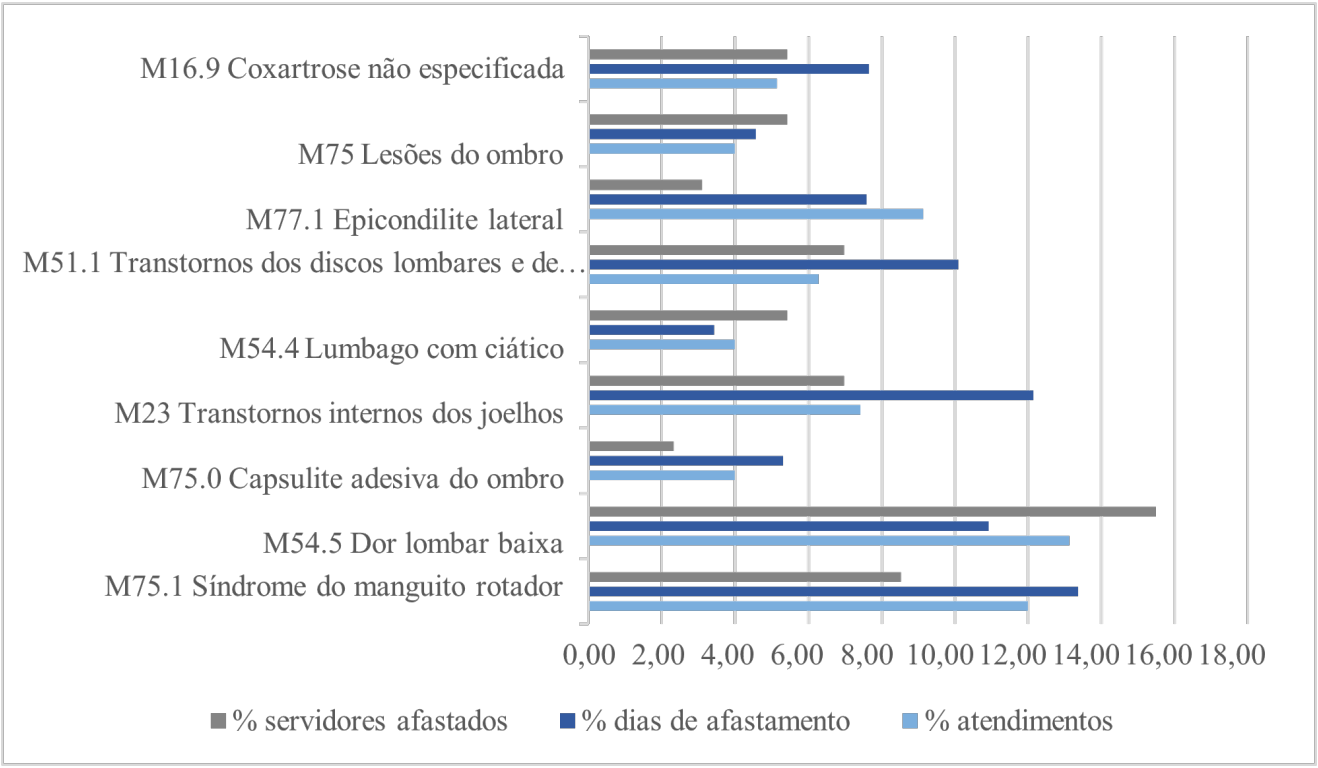
Tabela 2: Dados da amostra.

Número de afastamentos de jul/2017 a jul/2020 (n=129)			
Cargo	Nº afastamentos	Dias de afastamento	Nº servidores
Docente	60	2544	35
Assist. Administração	33	956	21
Tecnólogo	13	529	9
Psicólogo	2	5	2
Aux. Biblioteca	2	92	2
Administrador	8	264	4
Auditor	4	59	3
Tradutor	3	23	2
Desenhista	1	7	1
Secretário	4	163	2
Bibliotecário	2	121	2
Assistente Social	5	23	3
Engenheiro	1	16	1
Pedagogo	4	177	1
Porteiro	3	13	1
Vigilante	2	15	1
Médico	1	87	1
Outros	27	782	38
Total	175	5876	129

Fonte: o autor.

Dentro do grupo de distúrbios osteomusculares, foram estratificados os dados absolutos e relativos referentes às principais etiologias. A coxartrose não especificada, os transtornos dos discos lombares, os transtornos internos dos joelhos e a síndrome do manguito rotador foram as doenças mais encontradas e responsáveis pelas maiores taxas de dias de afastamento do trabalho (43,3%), conforme o Gráfico 2. Entretanto, a dor lombar baixa foi a doença que afastou o maior número de servidores no período estudado (15,50%).

Gráfico 2: Representação dos distúrbios osteomusculares mais comuns e seus percentuais de atendimentos em perícia, de servidores afastados e de dias de afastamento.



Fonte: o autor.

4. Discussão

O presente estudo mostrou que no setor de perícias do IFSC, entre julho de 2017 e julho de 2020, aproximadamente 20% dos afastamentos foram por distúrbios musculares, perdendo apenas para as doenças psiquiátricas (41%). Isso mostra que esses trabalhadores sofrem com sintomas osteomusculares, podendo resultar em distúrbios musculoesqueléticos graves que, por sua vez, levam aos afastamentos laborais curtos e/ou

prolongados. Tais achados corroboram diversos outros estudos (SILVA, FASSA e VALLE, 2004; BRASIL, 2002). A maioria dos afastamentos ocorreu no grupo das mulheres (58,13%) e na etnia branca (84,49%).

Os movimentos articulares repetitivos, o posicionamento não fisiológico prolongado e a escassez de pausas laborais são fatores causais para o surgimento de dores em diversas regiões do corpo e estão presentes na rotina dos servidores, contribuindo para o adoecimento e, consequentemente, afastamento dos indivíduos do seu local de trabalho (HELFENSTEIN, GOL-DENFUM e SIENA, 2010). Além disso, fatores relacionados ao sexo, índice de massa corporal e idade também corroboram o aparecimento desses sintomas KALINIENE, USTINAVICIENE, SKEMIENE, VAICIULIS e VASILAVICIUS, 2016). A dor lombar baixa (CID M54.5) foi o distúrbio osteomuscular que mais afastou servidores (15,5%). Muitos estudos apontam prevalência de dor lombar com porcentagem entre 50% e 80% na população geral, sendo a lombalgia ocupacional a causa mais frequente de incapacidade em colaboradores com menos de 45 anos e a responsável por aproximadamente ¼ dos casos de invalidez precoce (HELFENSTEIN, GOLDENFUM e SIENA, 2010). Corroborando esses achados, Moretto *et al.* observaram, em seu estudo realizado com costureiras, que a maior causa para afastamento do trabalho foram as dores na região lombar (MORETTO, CHESANI, GRILLO, 2017).

Diante disso, essa topografia é uma das mais importantes a serem cuidadas, e a manutenção na posição sentada durante a maioria da jornada de trabalho pode ser o seu principal fator causal. Quando se analisa o tempo de afastamento do trabalho e o número de atendimentos periciais, as afecções dos ombros e joelhos lideram as estatísticas do presente estudo. Tais afecções foram responsáveis por 43,08% do total de dias de afastamento do trabalho por distúrbios osteomusculares no período estudado. Esses achados são corroborados por outros estudos, principalmente nos trabalhadores acima dos 40 anos e com mais de 10 anos de trabalho (MARQUES e SILVA-JUNIOR, 2015; BRASIL, 2021). Neste estudo, a idade média dos servidores foi de 50,3 anos.

Para mitigar o surgimento de dores osteomusculares, o posicionamento adequado da aparelhagem de trabalho, assim como do sujeito em relação ao ambiente laboral, é de suma importância, visto que o desequilíbrio homem-máquina pode resultar no surgimento de lesões, principalmente na musculatura

cervical, lombar e nas articulações dos joelhos (BRASIL, 2001).

Os dados presentes na literatura, associados com os encontrados neste estudo, fortalecem a importância das avaliações periódicas e intervenções precoces voltadas para a saúde do trabalhador, exigindo melhor assistência no local de trabalho.

Os distúrbios osteomusculares foram consideravelmente prevalentes e levaram a períodos de afastamento laboral prolongados, fazendo-se necessário realizar intervenções a fim de melhorar essas patologias e evitar que elas afetem o desempenho dos servidores no trabalho. O afastamento prolongado não só traz prejuízos ao setor de trabalho, mas também interfere no aumento dos gastos previdenciários e na qualidade de vida do servidor acometido. Diante disso, a prática de exercício físico regular e ginástica laboral no ambiente de trabalho são de fundamental importância. Estudos têm mostrado que a ginástica laboral diminui o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos, aumentando o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores, bem como a prática regular de exercício físico por pelo menos 30 minutos 5 vezes na semana (GONDIM, MIRANDA, GUIMARÃES e D'ALENCAR, 2009).

5. Conclusão

Com base nos dados obtidos no presente estudo, pôde-se concluir que os distúrbios osteomusculares foram a segunda maior prevalência no setor de perícia médica do IFSC, em três anos, respondendo por cerca de 1/5 do tempo total de afastamento por todas as doenças, principalmente nos cargos de Docente, Setor Administrativo e Tecnologia. Entre as doenças osteomusculares, a dor lombar baixa e os distúrbios do ombro foram responsáveis por maior número de servidores acometidos e dias de afastamento, respectivamente.

Espera-se que os dados obtidos nesta pesquisa possam contribuir com informações acerca da necessidade de ações interventivas, seja durante a jornada de trabalho, seja fora dela, para diminuir a prevalência dos distúrbios osteomusculares nessa população. Importante ressaltar a necessidade de estudos experimentais para melhor avaliação clínica.

6. Referências

BARBOSA M.S.A.; SANTOS R.M.;TREZZA M.C.S.F. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). *Rev Bras Enferm.* 2007;60(5):491-6. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500002. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. *Dor relacionada ao trabalho*. Editora do Ministério da Saúde; 2012. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. Programa Nacional da Promoção de Atividade Física "Agita Brasil": Atividade física e sua contribuição à qualidade de vida. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(2):254-6.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. *Doenças relacionadas ao trabalho:* manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida *et al*. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRIGGS A.M.; CROSS M.J.; HOY D.G.; SÁNCHEZ-RIERA L; BLYTH F.M.; WOOLF A.D. *et al*. Musculoskeletal health conditions represent a global threat to healthy aging: a report for the 2015 world health organization world report on ageing and health. Gerontologist. 2016;56(Sup-pl.2):S243-55. https://doi.org/10.1093/geront/gnw002. Acesso em: 13 ago. 2021.

CHIAVEGATO Filho; LG. PEREIRA Jr. A. Work related osteomuscular diseases: multifactorial etiology and explanatory models. *Interface*. 2004;8(14):149-62. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832004000100009. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONDIM K.M.; MIRANDA M.C.; GUIMARÃES J.M.X.; D'ALENCAR B.P. Avaliação da prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público. *Rev Rene*. 2009;10(2):95-102.

HELFENSTEIN Júnior M; GOLDENFUM M.A., SIENA C. Lombalgia ocupacional. *Rev Assoc Med Bras*. 2010;56(5):583-9. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000500022. Acesso em: 21 jul. 2021.

JANG T.W.; KOO J.W.; KNOW S.C.; SONG J. Work-related musculoskeletal diseases and the workers compensation. *J Korean Med Sci*. 2014;29(Suppl.):S18-23. https://doi.org/10.3346/jkms.2014.29.S.S18. Acesso: 21 jul. 2021.

KALINIENE G; USTINAVICIENE R; SKEMIENE L; VAICIULIS V; VASILAVICIUS P. Associations between musculoskeletal pain and work-related factors among public service sector computer workers in Kaunas County, Lithuania. BMC Musculoskelet Disord. 2016;17(1):420. https://doi.org/10.1186/s12891-016-1281-7. Acesso em: 21 jul. 2021.

MARQUES, Graciela Maia; SILVA-JUNIOR, João Silvestre. Síndrome do manguito rotador em trabalhadores de linha de montagem de caminhões. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 23, n. 3, pp. 323-329. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030077. Epub 06 Out 2015. ISSN 2358-291X. https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030077. Acesso em: 23 jul. 2021.

MEDEIROS U.V.; SEGATTO G.G. Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares (Dort) em dentistas. *Rev Bras Odontol*. 2012;69(1):49-54.

MELZER A.C.S. *Fatores de risco físicos e organizacionais associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na indústria têxtil*. Fisioter Pesqui. 2008;15(1): 19-25. http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502008000100004. Acesso em: 21 jul. 2021.

MORETTO A.F., CHESANI F.H., GRILLO L.P. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiras do município de Indaial, Santa Catarina. Fisioter Pesqui. 2017;24(2):163-8. http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16833624022017. Acesso em: 13 ago. 2021.

SANCHES E.M; CUTOLO L.R.A.; SOARES P, SILVA R.M. Organização do trabalho, sintomatologia dolorosa e significado de ser portador de LER/DORT. *Psicol Argum*. 2017;28(63):313-24.

SERRANHEIRA F; UVA A.S. LER/DORT: Que métodos de avaliação do risco? *Rev Bras Saúde Ocup*. 2010;35(122):314-26. https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200014. Acesso: 21 jul. 2021.

SILVA MC; FASSA ACG; VALLE NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta no Sul do Brasil: prevalência de fatores associados. *Cad. Saúde Pública*. 2004;20(2):377-85. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200005. Acesso em: 13 ago. 2021.